



EB 1,2,3/PE DO PORTO DA CRUZ

Projeto Educativo de Escola



“Rumo ao Sucesso”

Porto da Cruz, setembro 2012



Índice

I – Introdução	3
II – Caraterização da Escola	4
III – Levantamento/tratamento de dados	8
IV – Problematização de dados	18
V – Prioridades/objetivos gerais da escola.....	20
VI – Problemáticas, estratégias de resolução e metas a atingir	21
VII – Finalidades	26
VIII – Definições de conceção da escola	28
IX – Avaliação.....	29
X – Divulgação.....	30
XI – Conclusão.....	30



I – Introdução

O Projeto Educativo de Escola, doravante designado PEE, visa a orientação educativa da escola no quadriénio que agora se inicia. Naquele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir na observância da sua função educativa. Este PEE resulta da reformulação do seu homólogo anterior e tem por base a aplicação do D.L. 21/2006/M.

Considerando a caracterização da escola, bem como a sua comunidade de inserção, este projeto educativo define um conjunto de princípios, valores e políticas orientadoras da ação educativa futura. Na génese do projeto, numa primeira fase procedeu-se à sensibilização da comunidade educativa, ao levantamento e tratamento de dados através da aplicação de inquéritos e entrevistas aos diversos intervenientes na dinâmica da escola que conduziram a um conhecimento mais profundo da realidade escolar e da comunidade envolvente; numa segunda fase, procedeu-se à análise dos dados recolhidos, ação essa que nos conduziu à deteção dos principais problemas e anseios que pululam a vida da nossa instituição, levando em última instância à definição de objetivos, estratégias e metas a atingir na senda do futuro auspicioso que se reclama para a nossa instituição.

É nosso profundo e salutar desejo que este projeto de trabalho, cuja implementação no terreno vigorará nos vindouros quatro anos, permita a envolvimento total da escola e das suas gentes, afirmando-se a comunidade educativa da mesma, como uma comunidade unida e cúmplice onde a estreita ligação entre professores/educadores, alunos, pais/encarregados de educação, famílias e demais instituições comunitárias seja uma realidade, por forma a consertar esforços e a rentabilizar recursos, no sentido de construir uma escola melhor.



II – Caracterização da Escola

2.1 - Instalações escolares

Situada no litoral nordeste da Ilha da Madeira, a Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz é um edifício construído de raiz cuja inauguração remonta ao início do ano letivo de 1996/97.

É um edifício monobloco em betão com quatro pisos. Os primeiro e terceiro pisos destinam-se, sobretudo, às atividades letivas. É no segundo piso que se situam, para além dos serviços administrativos, outros serviços de apoio aos alunos, professores, funcionários e restante comunidade escolar (secretaria, biblioteca, cantina, economato, reprografia, papelaria, gabinetes de trabalho de professores, sala de professores e da direção executiva, etc.).

As salas de aula, estão apetrechadas com mobiliário funcional. Para além das ditas salas de aula, no 3.º piso encontramos os laboratórios de Física e Química, Ciências e Informática. Existem, ainda, salas próprias para as aulas de Educação Visual.

No piso superior, de destacar, sobretudo, a existência de um ginásio que, devido aos condicionalismos que apresenta - medidas um tanto ao quanto exíguas (12m x 12m) e presença de janelas sem qualquer proteção - permite somente a prática da ginástica e de outras atividades que se possam desenvolver tendo em conta os tais condicionalismos supramencionados.

Desde 2010 que o pré-escolar passou a funcionar em duas salas no polidesportivo coberto da freguesia. Este polidesportivo também passou a ser utilizado para as aulas de Educação Física, bem como o polidesportivo anexo à escola.

De referir que, aquando da construção da escola, se teve em conta a problemática dos deficientes motores criando-lhes condições para que possam superar minimamente as suas limitações, valências estas que têm sido aperfeiçoadas ao longo dos anos.

A nível de espaços exteriores, de salientar os poucos e exíguos espaços disponíveis, tendo sido mais recentemente construído um pequeno recinto coberto para albergar os alunos que pretendam passar o intervalo no exterior do edifício em dias chuvosos. Das instalações que permitiram um acréscimo qualitativo na dinâmica da escola constam ainda o polidesportivo recentemente construído junto à escola, que se



revela uma mais-valia para as atividades desportivas, bem como o Centro Cívico a que a escola recorre para abrilhantar algumas das suas iniciativas.

2.2 - *Envolvência Social*

A escola serve essencialmente as freguesias de Porto da Cruz, S. Roque do Faial e Faial, que constituem a Costa Nordeste da Ilha a 35 Km do Funchal. Freguesias essas cujos nomes remontam ao seu povoamento pelos primeiros exploradores. São freguesias predominantemente rurais, rodeadas de grandes cadeias montanhosas, incluindo a Penha D'Águia – um morro de pedra acinzentado que se ergue junto ao mar, com 580 metros de altura, onde se estendem largos e belos horizontes e que, ao longo dos tempos, tem marcado a paisagem e o cartaz turístico desta zona.

Se antigamente era uma extensa fazenda de açúcares, hoje em dia é um local de produção de vinho, hortícolas e frutos tropicais, representado o vinho americano e a anona dois ex-líbris da região. Atualmente, são freguesias que contam com cerca de 7000 habitantes, grande parte das quais se ocupam única e exclusivamente da agricultura. Pouco mais do que o vinho e os frutos tropicais constitui fonte de receita para esta população. Assumindo a atividade agrícola a principal cultura da terra, se instituiu o cartaz turístico – Festa da Uva e do Agricultor e Festa da Anona, no roteiro das festas regionais constituindo, não só uma homenagem à labuta agrícola do povo, como também uma forma de levar o nome das freguesias além fronteiras. Além destas festas é motivo de visita de muitos transeuntes as Festas Religiosas nos meses de agosto e setembro, cujos oragos são a Senhora da Guadalupe no Porto da Cruz, S. Roque em S. Roque do Faial e a Senhora da Natividade no Faial.

No que diz respeito a infraestruturas e serviços, existe uma agência bancária, escolas que contemplam o pré-escolar, o primeiro, segundo e terceiro ciclos em regime diurno e que oferece ainda a valência do ensino secundário em regime pós-laboral, o posto de correios, farmácias, centros de saúde, oficinas de assistência mecânica, campo de futebol, Centro Cívico; zonas balneares e pista de Karting.

O comércio local vai ganhando espaço, existindo infraestruturas turísticas, vários estabelecimentos comerciais – pequenos supermercados, restaurantes, snack-bares e mercearias.

Como pólos de atração turística paralelamente às festividades supramencionadas esta região oferece o seu deslumbrante e irreverente litoral com as suas zonas balneares,



e a montanha com os percursos pedestres entre eles o da Levada do Castelejo, o da Boca do Risco, o da Portela até ao Ribeiro Frio e o trilho da Penha d' Águia.

2.3 - Corpo Docente

O corpo docente da escola tem-se apresentado estável ao longo dos últimos anos. O Quadro de Escola nos diversos ciclos, está preenchido, sendo que a quase totalidade dos docentes que os perfazem desenvolve a sua atividade na escola.

Para além dos Quadros de Escola, o restante número de docentes que aqui se encontra está, na sua maioria, contratado por tempo indeterminado nos Quadros de Zona Pedagógica. Apenas uma minoria está contratada e apresenta vínculo de contratação a termo resolutivo.

Nos últimos anos o corpo docente tem estabilizado com a grande “fatia” dos docentes de QZP e contratados a termo resolutivo a permanecer na escola durante vários anos, dando consistência e continuidade no trabalho escolar. De destacar, ainda, que a grande maioria dos docentes encontra-se nos primeiros degraus da carreira docente.

2.4 - Corpo Discente

A Escola 1,2,3/PE do Porto da Cruz funciona com quatro ciclos mais o pré-escolar, sendo três diurnos e um noturno. O secundário funciona apenas em regime noturno, tendo-se iniciado em 2001 / 2002 (o terceiro ciclo teve o seu início em 1999-2000) mas entretanto já terminou.

No Pré-escolar e no primeiro ciclo, o número de alunos tem vindo a diminuir gradualmente. No presente ano, totalizamos cerca 37 crianças no pré-escolar e 70 alunos no 1.º Ciclo, repartidos por cinco turmas que são acompanhados em regime de tempo inteiro. Os alunos são, na íntegra, oriundos da freguesia do Porto da Cruz.

Os segundo e terceiro ciclos recebem a totalidade dos alunos da freguesia do Porto da Cruz, os alunos de S. Roque do Faial e alguns provenientes de outros sítios do Faial.

Relativamente às idades, aparecem razoavelmente dentro dos limites ditos normais, sendo que com o avançar da escolaridade, a média etária cresce.



2. 5 - Pessoal não Docente

A Escola Básica do Porto da Cruz tem o seu quadro próprio de pessoal não docente, dividido em várias categorias. No total são 44 pessoas que tornam possível o funcionamento da escola, dividindo-se nas seguintes categorias profissionais:

Técnico Superior (Psicologia) – 1

Chefe Serviços - 1

Técnico Informática - 1

Assistentes técnicos: 12

Assistentes operacionais: 24

Ajudante de acção social educativa: 4

Encarregado operacional - 1

Em termos de habilitações literárias, há uma variação que se acentua conforme a idade e a categoria profissional de cada um, tendo todos a escolaridade mínima obrigatória. A quase totalidade dos assistentes técnicos tem o secundário. Em relação aos assistentes operacionais, verifica-se que a maioria possui o primeiro ciclo do ensino básico, sendo que a percentagem vai diminuindo à medida que se sobe na escala de escolarização. Todas as pessoas pertencem aos quadros da escola, sendo que algumas delas acompanharam o nascimento da instituição e permanecem na mesma há mais de uma década.

2. 6 - Encarregados de Educação

O universo dos Encarregados de Educação dos alunos reflete a situação sócio – económica das zonas de proveniência dos alunos.

Em relação aos Encarregados de Educação as habilitações literárias variam de acordo com as idades, não sendo de estranhar que aumente à medida que se desce na escala dos anos escolares.

Relativamente à situação profissional dos mesmos, os dados disponíveis dizem-nos que a maioria dos Encarregados de Educação trabalha por conta de outrem, havendo uma percentagem significativa que é doméstica ou que se dedica ao sector primário.

Situação a ter em conta é o facto de, em muitos casos, a agricultura representar um complemento importante ao baixo rendimento que os empregos normalmente representam.



III – Levantamento/Tratamento de Dados

3.1 – Entidades Locais

Dos vários contatos estabelecidos com as principais entidades locais, concluiu-se que a maioria não tem conhecimento da existência do PEE. No entanto, têm uma opinião positiva quer relativamente à EB 1,2,3/PE do Porto da Cruz, quer relativamente ao trabalho desenvolvido nesta, resultante não só do visível empenho de toda a comunidade escolar, mas também em razão dos excelentes resultados obtidos, ano após ano, nos rankings escolares.

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, salientaram os inquiridos a necessidade de haver uma maior implicação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos. Relativamente à ligação Escola/Comunidade envolvente, referiram existir uma boa interação e mostraram-se disponíveis para o desenvolvimento de atividades, sempre que seja necessário. Não obstante, as entidades locais apontaram a necessidade premente de inculcar nos alunos o gosto pelo estudo, pela adoção e preservação de valores morais e sociais, bem como a consciencializá-los para os problemas sociais e contemporâneos.

3.2 - Encarregados de Educação

Da análise de dados recolhidos junto dos Encarregados de Educação, constata-se que cinquenta e oito por cento não tem conhecimento do Projeto Educativo de Escola. Os pais inquiridos consideram que a escola desenvolve projetos/atividades diversificadas que promovem a formação integral dos alunos e a maioria daqueles declarou ainda que costuma participar nas atividades organizadas pela escola, embora quarenta e dois por cento dos mesmos reconheça apenas o fazer quando solicitado.

Na opinião dos Encarregados de Educação, os maus resultados devem-se essencialmente à falta de estudo, falta de empenho/concentração nas aulas, falta de motivação, falta de acompanhamento em casa e ao facto de os discentes não estarem habituados a esforçarem-se para obter melhores resultados, contentando-se muitas vezes em trabalhar o mínimo para obter o nível três, referindo ainda alguns que ocasionalmente "as contas saem erradas" a diversos educandos.



A grande maioria dos pais (95 %) acompanha os seus educandos nas tarefas escolares, embora considerem (63 %) que esse acompanhamento não é suficiente. No entanto, consideram muito importante esse mesmo acompanhamento para os seus educandos obterem bons resultados. Relativamente à indisciplina a maioria (58 %) diz que não existe. Quando ocorrem alguns casos de mau comportamento, estes devem-se à ausência de valores por parte dos alunos, ao facto de os professores não terem autoridade para castigar os alunos, problemas extra escola que alguns alunos têm e que por vezes se refletem no seu comportamento e ausência de regras em casa.

Todos os Encarregados de Educação afirmam que a escola dá resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Estes sugerem, para a integração dos alunos no mundo atual globalizante e competitivo, que exista transmissão de valores e comportamentos cívicos formando os alunos para a cidadania; oferecendo cursos profissionais; maior exigência por parte dos professores; educando os alunos para a valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade.

Na ótica dos Encarregados de Educação os principais objetivos que a escola deve incluir no PEE são o sucesso escolar dos alunos, o incutir certos valores como o respeito e a responsabilidade e promover um maior envolvimento dos pais/EE na construção do percurso escolar dos seus educandos.

3.3 – Pessoal docente

A grande maioria dos professores, mais concretamente noventa e três por cento, afirma ter conhecimento do Projeto Educativo de Escola.

Quando questionados sobre os principais problemas da escola, os docentes referem a fraca participação dos EE nas atividades e assuntos da escola, bem como a demissão por parte de alguns dos mesmos no acompanhamento dos seus educandos a nível escolar. Apontam, também, a falta de espaços, para os professores e alunos desenvolverem o seu trabalho, designadamente salas de aula, gabinetes de trabalho, sala de atendimento aos EE, e um espaço apropriado para o convívio dos alunos, libertando, deste modo, a biblioteca para ser realmente um local de silêncio e de estudo. Indicam também a falta de materiais, nomeadamente computadores e projetores de vídeo, bem como a crescente falta de valores e de regras por parte dos alunos, gerando comportamentos incorretos na sala de aula. Segundo aqueles, os alunos revelam falta de expectativas quanto ao futuro, assim como falta de consciencialização da importância da



escola e do gosto pelo saber, apresentando-se desmotivados e desconcentrados face às atividades escolares, bem como aos vários apoios disponibilizados pela escola. Revelam, igualmente, comportamentos ecológicos pouco responsáveis, contribuindo pouco para a higiene, conservação e segurança das instalações. Referiu-se, ainda, as dificuldades sentidas por alguns docentes em lidarem com os comportamentos inadequados de alguns alunos em sala de aula. Ademais os docentes mencionam, também, a necessidade de um trabalho cada vez mais profícuo para o sucesso escolar dos alunos e a redução do número de clubes, considerando ainda que a escola já tem um conjunto variado de atividades suficientemente atrativas para os mesmos. Sugerindo ainda algumas sugestões inovadoras nesse sentido, visando uma maior autonomia, solidariedade, responsabilidade cívica e desenvolvimento do espírito crítico dos discentes, das quais se destacam:

- Sensibilização dos alunos para a importância da escola enquanto elemento presente no percurso formativo e educativo;
- Maior envolvimento com o meio e com as instituições, pois os discentes ao constatarem no meio extraescolar exemplos de sucesso poderão ficar mais motivados para a aprendizagem;
- Realização de encontros com personalidades conhecidas e admiradas pela população discente, para a realização de pequenos encontros sobre a importância das habilitações académicas, sobre o valor do saber;
- Convidar empresas que falem sobre o que procuram num futuro candidato a um emprego;
- Maior dinamização da biblioteca, nomeadamente através da promoção de concursos;
- Incrementação da figura do aluno monitor, quer na sala acompanhando colegas com maiores dificuldades, quer na biblioteca;
- Eleição de alguns alunos para no recreio chamar a atenção aos alunos que tenham comportamentos menos adequados;



- Proporcionar mais visitas de estudo aos alunos, tendo em conta que são poucas as crianças que têm vivências para além do meio em que estão inseridas;
- Participação em atividades na escola com os EE;
- Brincadeiras ao ar livre;
- Convívios e intercâmbios com outras crianças de outras escolas da região;
- Criação de um clube de jornalismo, onde os alunos pudessem participar mais ativamente no jornal da escola, pesquisando e entrevistando pessoas da comunidade escolar sobre temas vários da atualidade e de interesse;
- Criação de uma sala de convívio com vários jogos didáticos;
- Promover uma maior participação dos EE na vida da escola através, por exemplo das hortas agrícolas, onde cada turma ou ano tivesse um pequeno espaço para plantarem uma cultura, e cuidá-la até obter resultados;
- Esporadicamente fazer pequenas atuações de teatro e música na escola, nos intervalos;
- A criação de *workshops*, de diversas áreas, para os alunos experimentarem;
- Dar a conhecer a história local, as tradições e as potencialidades do meio;
- Trabalho de voluntariado/comunitário.

Os docentes consideram fundamental que se planifiquem aulas cada vez mais atrativas e motivadoras para alunos cada vez mais energéticos, mais ativos, mas em contrapartida cada vez mais depauperados em valores, proporcionando-lhes diferentes ferramentas que os ajudem a concentrar-se, a interessar-se e a compreender os conteúdos.

Para isso afigura-se impreterível a constante formação do professor; a diversificação das metodologias de ensino, estratégias/ atividades; o recurso a materiais didáticos atualizados; o favorecimento de práticas pedagógicas baseadas nas novas



tecnologias de informação e da comunicação; o sensibilizar os alunos para o estudo; o seu encaminhamento para sala de estudo e de apoio; a realização de elementos de avaliação sumativa com maior frequência; a diversificação das estratégias de abordagem dos vários conteúdos programáticos de acordo com as dificuldades individuais de cada aluno e com o ritmo de aprendizagem de cada um, não esquecendo os seus interesses e a sua realidade.

Privilegiar a relação professor aluno, cativando-os, tornando-se seu aliado/amigo, valorizando os seus pontos fortes, incentivando-os a lutarem para ultrapassarem as suas dificuldades, aumentando-lhes deste modo a autoestima e a autoconfiança, incentivando também a entreajuda.

Um melhor controlo sobre determinadas variáveis educativas na sala de aula, como sejam o saber estar dentro da sala, permitindo menor número de disrupções letivas, evitando problemas disciplinares.

Incutir-lhes valores, nomeadamente responsabilidade, civismo, respeito pelos outros, etc.

Reforçar o apoio aos alunos com maiores dificuldades. Continuar a proporcionar-lhes aulas de apoio para os ajudar na realização dos trabalhos de casa, no esclarecimento de dúvidas, no estudo e na elaboração de resumos dos conteúdos lecionados.

A maioria dos docentes considera que já existe trabalho cooperativo e colaborativo entre professores, no entanto, essa situação não é comum a todos, existindo aqui um caminho a percorrer que permitirá um salto qualitativo que se refletirá seguramente no aumento do rendimento escolar dos alunos.

Referem ainda os docentes a necessidade da realização de planificações em conjunto, assim como a preparação conjunta de aulas em algumas disciplinas cujos docentes lecionam turmas do mesmo ano, bem como a criação de um repositório de partilha de documentos. É essencial na ótica dos docentes desenvolver no seio da classe atitudes de cooperação, entreajuda, partilha (saberes, experiências, materiais) investigação conjunta, reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas que contribuam para uma constante melhoria do aproveitamento dos alunos. Alguns daqueles referem também ser fundamental a existência de uma maior ligação entre o primeiro ciclo e os restantes, que poderia passar por alargar os departamentos aos três ciclos de escolaridade para que os projetos e/ou atividades sejam executados por todos. Sugerindo também a atribuição a todos os grupos disciplinares de um tempo comum semanal no seu horário para trabalho conjunto.



Na opinião dos docentes as reuniões de coordenação pedagógica estão sobrecarregadas de aspetos burocráticos o que deixa muito pouco tempo para delinear estratégias ponderadas e discutidas para colmatar os problemas reais das turmas, pelo que sugerem a redução da parte burocrática que povoa as referidas reuniões, rentabilizando esse tempo para reflexões interpares.

No que concerne à indisciplina, cerca de dois terços dos professores consideram que ela existe apesar de residual, incidindo sobretudo no terceiro ciclo, mais concretamente no sétimo ano de escolaridade, fruto da faixa etária em que os alunos se encontram, bem como de aspetos inerentes à mudança de ciclo. Embora não haja problemas de indisciplina no 1.º ciclo, alguns comportamentos perturbam, por vezes, o bom ambiente na sala de aula. Comportamentos esses que derivam da falta de regras (é frequente os alunos não aguardarem a sua vez para falar, não trabalharem em silêncio e interromperem inoportunamente o trabalho dos colegas). Nos segundo e terceiro ciclos, também se verifica que a indisciplina se prende com o não cumprimento das regras de funcionamento da sala de aula (falar em momentos inoportunos, estabelecer conversas paralelas, falta de concentração, uso de linguagem inadequada para o contexto de sala de aula, atirar pequenos objetos aos colegas, não acatar as indicações dadas pelo professor) existindo, deste modo, desrespeito pelo professor, pelos colegas e mantendo amiúde os alunos atitudes que perturbam o normal funcionamento das aulas. Refere-se igualmente a falta de valores de convívio e de cidadania e a falta de respeito pelos restantes elementos da comunidade escolar designadamente pelos auxiliares de ação educativa.

Segundo os docentes a maioria destes comportamentos resulta de uma delapidada autoestima de alguns alunos e de uma crescente agressividade que se vai paulatinamente acercando das relações interpessoais entre os jovens, fruto de uma sociedade que prima pela valorização do materialismo em detrimento das relações humanas e pelo fraco acompanhamento e apoio dos pais no desenvolvimento de um ser pleno e bem integrado na sociedade que o rodeia. Facto a que não será alheia a vertigem em que se tornou a vida moderna e que assume preponderância no perfil de alguns discentes que chegam até à nossa instituição, muitos dos quais pouco motivados para a aprendizagem, para a importância do saber e com falta de hábitos de estudo e de trabalho. Outro aspeto apresentado nesta questão da indisciplina é a dificuldade que alguns docentes apresentam em gerir eficazmente os comportamentos incorretos dos alunos em contexto de sala de aula, situação que urge corrigir.



É fundamental, na opinião dos docentes, que todos sejam firmes no zelar pelas normas de bom funcionamento da sala de aula e na aplicação escrupulosa das estratégias delineadas em sede de Conselho de Turma, mas também na procura incessante do conhecimento dos problemas de cada aluno, no procurar deslindar da razão da sua indisciplina, incentivando-o a dialogar e proporcionando-lhe oportunidades para tal. O professor deve manter uma relação afetiva com os alunos, mas assumir uma conduta de líder utilizando estratégias adequadas, promovendo um ambiente cooperativo, no qual os alunos tenham voz, sejam respeitados e aprendam a respeitar. Os docentes referem que seria profícuo o apoio da psicóloga da escola neste sentido, através de algumas sessões de formação para professores, na medida em que esta conhece muito bem a realidade escolar, bem como a comunidade educativa.

A escola tem que exigir dos docentes uma planificação e preparação de aulas rigorosas, de modo a cativar a atenção, o respeito e o interesse dos alunos. Tem que haver uma responsabilização dos alunos e Encarregados de Educação pelo cumprimento das regras e normas de conduta previstas no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno da Escola. É impreterível um contacto regular com os EE, bem como um diálogo com os mesmos, no sentido de solucionar os problemas. É fundamental uma reflexão crítica, uma discussão aberta em reuniões de grupo e de coordenação pedagógica sobre as dificuldades em lidar com os problemas comportamentais em sala de aula, num ambiente de cooperação e entreajuda, de modo a que, em conjunto, os discentes possam partilhar e delinear estratégias de ação na sala de aula.

Em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) a esmagadora maioria dos docentes afirma que a escola dá resposta às necessidades daqueles. Estes consideram que a escola deve continuar a envidar esforços no sentido de proporcionar experiências diversificadas aos seus discentes, visando no futuro uma adaptação adequada destes ao mundo do trabalho. Nos casos mais problemáticos, em que os alunos portadores de deficiência não possuem autonomia para realizar as tarefas que lhe são propostas, os docentes consideram que seria uma mais-valia para estes alunos usufruírem de um professor de apoio, constantemente dentro da sala de aula curricular. Consideram, ainda, que falta nesta área específica formação aos docentes para poderem mais facilmente lidar/trabalhar com estes alunos.

Segundo os professores o PEE deve ter como linhas orientadoras a promoção do sucesso escolar dos alunos; a melhoria da motivação dos alunos face ao estudo; o consciencializar os alunos da importância da escola/sucesso escolar para a sua vida futura



(ou seja, criar perspetivas de futuro); e o tornar a escola mais reflexiva, onde os profissionais que nela trabalham desenvolvam um espírito de pertença, e que ajam, interajam, aprendam e se desenvolvam, visando a qualidade do ensino.

Os professores mencionam, ainda, a importância do envolvimento das famílias nesta demanda; a promoção de experiências de aprendizagem diversificadas que visem espoletar no aluno o desejo de aprender; a formação do aluno no conhecimento e no saber ser, estar e participar enquanto cidadão e no inculcar valores e consciência cívica, como linhas orientadoras do PEE.

3.4 – Pessoal Não Docente

Relativamente ao pessoal não docente, cerca de 95 % têm conhecimento da existência do PEE. Estes apontaram como principal problema a falta de espaços cobertos para os recreios quando o tempo é de muito sol e quando chove. Em segundo lugar, referiram as taxas significativas de insucesso a algumas disciplinas e o insucesso escolar no geral. Posteriormente é apontada a falta de uma sala para receção dos Encarregados de Educação e é também mencionado o pouco dinamismo por parte da equipa multidisciplinar.

Quanto aos projetos/atividades desenvolvidos pela escola que permitem aos alunos desenvolverem a sua formação integral, referiram que a escola já desenvolve iniciativas bastantes nesta área e que a escola oferece o apoio necessário aos alunos.

Ao nível disciplinar 79 % dos funcionários considera que existe indisciplina na escola e que esta se deve essencialmente a três fatores: alunos, família e professores. Relativamente aos alunos foi referido os conflitos que se geram entre eles, a não valorização das regras, o desrespeito pela comunidade escolar e dificuldades de concentração e motivação. Quanto à família falou-se no mau ambiente familiar, na falta de afeto por parte dos pais e na existência de pais demasiado permissivos. Finalmente em relação aos professores referiu-se os dois extremos: demasiada permissividade e/ou demasiada autoridade da parte dos professores, bem como a existência de aulas demasiado monótonas.

As dificuldades sentidas na resolução dos casos de indisciplina por parte dos funcionários prendem-se com o facto de haver pais que desvalorizam os problemas e, na maioria das situações, atribuem as culpas à escola, nomeadamente aos funcionários e



aos professores. Consideram, ainda, que existem alunos que não respeitam os funcionários nem os professores.

No que concerne aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE), 95 % dos funcionários considera que a escola dá resposta aos mesmos. É referido que a escola está a desenvolver um bom trabalho com estes alunos, que estes se sentem bem inseridos no meio escolar e nas turmas onde se encontram. Afirmando aqueles que é pois possível a plena inclusão dos alunos NEE fazendo com que estes acreditem que têm potencial e proporcionando-lhes simultaneamente oportunidades e condições para o desenvolver.

Relativamente a sugestões de ações que a escola pode desenvolver no sentido de continuar a melhorar, os auxiliares de ação educativa sugeriram o desenvolvimento da disciplina de Educação Física apenas na parte da tarde, mais concretamente a partir das catorze horas e trinta minutos; a inovação do ensino utilizando as novas tecnologias; a valorização das boas condutas; o desenvolvimento de projetos de educação de pares, que auxiliem os discentes a realizar as suas tarefas na escola e fora dela.

Na ótica dos auxiliares de ação educativa da escola os principais objetivos da mesma para o próximo PEE deverão ser a promoção do sucesso académico dos alunos; a promoção do seu desenvolvimento integral; o investimento nas novas tecnologias; a valorização da educação para a cidadania; o fomentar da participação de todos os elementos da comunidade na vida escolar, promovendo o trabalho coletivo; o enriquecimento dos espaços escolares com os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano; e o procurar soluções para uma educação mais inclusiva diminuindo o absentismo escolar.

3.5 – Pessoal Discente (alunos)

A população escolar da Escola Básica 1,2,3/PE do Porto da Cruz é constituída por alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 19 anos, distribuídos pelo pré-escolar e pelos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

Os alunos da pré e do 1º ciclo residem no Porto da Cruz enquanto que os alunos dos 2.º e 3.º ciclos são provenientes do Porto da Cruz, do Faial e de São Roque do Faial.

Foram realizados inquéritos às catorze turmas da escola para abordar diversos aspetos intrínsecos à dinâmica da mesma, nomeadamente os relacionados com o PEE. A



maioria (79 por cento) afirmou desconhecer o PEE que esteve em vigor nos últimos quatro anos. Quando questionados sobre o que fazem nos tempos livres na escola, intervalos escolares e período de almoço, a grande maioria aponta como ocupação primordial nesses períodos as atividades de lazer, mais concretamente o brincar, o jogar computador e a prática de jogos desportivos. Muitos afirmam aproveitar também esses períodos para frequentar os apoios, a sala de estudo e para estudar na biblioteca.

Ao nível de atividades proporcionadas pela escola, 64 por cento afirma que são do seu agrado. Quanto à indisciplina na sala de aula as opiniões dividem-se, metade dos alunos afirma que ela existe e a outra metade que não. Para os alunos a indisciplina deve-se a conversas paralelas, a brincadeiras (como por exemplo, atirar bolinhas de papel), ao barulho provocado pela maioria dos alunos, à falta de respeito pelo professor, ao não gostar do professor e/ou da disciplina, à falta de respeito e à ausência de regras em casa que acaba se refletir na escola e uso de linguagem inadequada na sala de aula.

Uma das situações detetadas no inquérito aos alunos prende-se com a existência de *bullying*. A grande maioria dos inquiridos, 71 por cento, afirma que ele existe e que a solução para o mesmo passaria pela colocação de câmaras de vigilância, pela colocação de mais auxiliares de ação educativa nos pátios, pelo “Andar mais em cima dos alunos” e por dar castigos aos infratores (limpeza da escola, frequência aos apoios, suspensão no caso de ser muito grave e proibir os alunos de ter intervalo).

Ao nível do sucesso educativo os alunos continuam a sentir algumas dificuldades na transição de ciclo, uma vez que esta acarreta o aumento do número de disciplinas e também um acréscimo no grau de dificuldade das matérias abordadas. Segundo os alunos os maus resultados que, por vezes, alguns dos seus pares apresentam no final dos períodos, devem-se essencialmente à falta de estudo, à distração, ao mau comportamento, ao desrespeito pelas regras da sala de aula, à não realização dos TPC e à falta de interesse que aliada à desconcentração e à não solicitação do esclarecimento das dúvidas quando estas surgem.

Para melhorar os resultados escolares os alunos referem que devem essencialmente estudar mais e estar mais atentos nas aulas. Aspetos relacionados com o comportamento, organização dos cadernos diários, a não realização dos trabalhos e a não frequência dos apoios são também referidos como fatores que contribuem para a não obtenção de melhores resultados. Quanto aos professores os alunos entendem que os resultados melhorariam se fossem realizados testes de escolha múltipla e se estes usassem novos métodos de ensino (vídeos, PowerPoint, jogos educativos). Por outro



lado argumentam os alunos que deveriam ser feitos resumos antes dos testes, que os professores deviam ser mais exigentes, gritar menos, explicar melhor e mais pausadamente as matérias e promover a disciplina dentro da sala de aula. Muitos alunos afirmam também que os professores fazem já tudo o que deles se espera, cabendo agora aos discentes caminharem no sentido do trilho lançado por aqueles.

Os alunos sugerem, ainda, que a escola proporcione cadernos de atividades para fazer exercícios; que mude a hora da sala de estudo; que coloque mais computadores na biblioteca; que seja mais exigente ao nível do silêncio na biblioteca; que adquira mais e melhores projetores de vídeo; e que proporcione refeições na cantina e no bar mais do agrado dos alunos. Por outro lado alguns alunos referem que a escola não deve proporcionar mais do que já proporciona à data, pois na sua opinião a mesma já oferece valências suficientes. Salientando, no entanto, uma minoria que deveriam realizar-se mais visitas de estudo e que deveriam estar mais professores disponíveis na biblioteca.

Para os alunos os objetivos do Projeto Educativo de Escola devem passar pela estimulação do interesse pela aprendizagem; pela melhoria do desempenho dos alunos; pela orientação dos mesmos para a vida ativa e para o sucesso educativo. Alguns alunos apontam, ainda, a necessidade de uma melhoria das condições escolares, o respeito pelos alunos, professores e funcionários e um maior reforço na educação dos alunos.

IV – Problematização de Dados

Os inquéritos realizados junto de toda a comunidade envolvente revelaram uma série de preocupações relativamente à escola e à sua missão de formação dos seus educandos.

Da parte dos encarregados de educação, um dos aspetos referidos foi a falta de valores que na sua opinião está diretamente associada à questão do sucesso e insucesso dos alunos.

Uma das situações detetadas no inquérito aos alunos prende-se com a existência de *bullying*. Segundo os aqueles os maus resultados que, por vezes, alguns dos seus pares apresentam no final dos períodos, devem-se essencialmente à falta de estudo, à distração, ao mau comportamento, ao desrespeito pelas regras da sala de aula, à não



realização dos TPC e à falta de interesse que aliada à desconcentração e à não solicitação do esclarecimento das dúvidas quando estas surgem. Portanto, para os alunos o principal problema está no estimular o interesse pela aprendizagem. Os alunos consideram ser frequente a existência de indisciplina na sala de aula que se deve à distração, à brincadeira, à má educação e à falta de respeito, que na opinião destes contribui para o insucesso escolar.

Os docentes referem a fraca participação dos EE nas atividades e assuntos da escola, bem como a demissão, por parte de alguns EE, do acompanhamento dos seus educandos a nível escolar. Apontam, também, a falta de espaços, para os professores e alunos desenvolverem o seu trabalho, designadamente salas de aula, gabinetes de trabalho, sala de atendimento aos EE, e um espaço apropriado para o convívio dos alunos, libertando, deste modo, a biblioteca para ser realmente um local de silêncio e de estudo. Indicam também a falta de materiais, nomeadamente computadores e projetores de vídeo. Apontam ainda a crescente falta de valores e de regras por parte dos alunos, gerando comportamentos incorretos na sala de aula. Segundo estes, os alunos revelam falta de expectativas quanto ao futuro, bem como falta de consciencialização da importância da escola e do gosto pelo saber, apresentando-se desmotivados e desconcentrados face às atividades escolares, bem como aos vários apoios disponibilizados pela escola. Revelam, igualmente, comportamentos ecológicos pouco responsáveis, contribuindo pouco para a higiene, conservação e segurança das instalações. Referem ainda as dificuldades sentidas por alguns docentes em lidarem com os comportamentos inadequados de alguns alunos em sala de aula. Mencionam a necessidade de um trabalho cada vez mais profícuo com base na cooperação, partilha de materiais, saberes e experiências para o sucesso escolar dos alunos.

O pessoal não docente aponta a falta de espaços cobertos para o lazer, essencialmente para quando as condições climáticas são adversas. Destacando também o insucesso escolar em algumas disciplinas e a indisciplina na escola, a qual se prende mais com a falta de valores de cidadania e o não cumprimento de regras da escola.

A avaliação e a indisciplina são apontados pela comunidade envolvente como problemas e deverá haver, por parte dos encarregados de educação, uma maior participação na vida escolar dos seus educandos, bem como a necessidade de inculcar nos alunos o gosto pelo estudo e a adoção e preservação de valores morais e sociais.



V – Prioridades/Objetivos Gerais da Escola

Da análise de todo o levantamento efetuado, resultam **três grandes temas** que se apresentam como basilares para a construção do Projeto Educativo da Escola. A procura dos melhores trilhos para promoção do **sucesso escolar e humano** dos alunos é o grande móbil da política educativa da escola, no âmbito do presente projeto educativo, representando outrossim o primeiro grande tema a figurar no mesmo.

Como segundo tema é apontado a consciencialização da **importância da escola e do gosto pelo saber**. Alunos cada vez mais desmotivados e desinteressados são uma realidade, daí ser importante o envolvimento da comunidade escolar com o intuito de inculcar nos alunos a importância da escola e do gosto pelo saber.

Outro tema a ser desenvolvido é o de inculcar **valores e consciência cívica**. A ausência de alguns valores e regras levam a alguma indisciplina. Sem se focarem aspetos muito graves, é referido pela maioria dos inquiridos que a indisciplina e a falta de regras e comportamentos é motivo de insucesso escolar. Este terá de ser combatido através de medidas que proporcionem aos alunos maior aplicação e total cumprimento das regras elementares de comportamento e de estudo.

A busca de motivos cada vez maiores de inserção dos alunos na escola é outra vertente fulcral. O proporcionar atividades de complemento de currículo adequadas aos interesses formativos dos educandos e enquadradas neste projeto educativo é questão fundamental a ter em conta. Do mesmo modo, a procura de momentos de partilha e de reflexão dos assuntos mais correntes do dia-a-dia da sociedade e do mundo será motivo de trabalho por parte da comunidade educativa. A necessidade de tornar o espaço letivo num momento muito mais interativo, desprendido dos hábitos tradicionais da lecionação, onde os alunos se sintam motivados, tanto pelos temas quanto pelo modo da sua transmissão é uma exigência emergente dos inquiridos.

Com a junção destes grandes objetivos, pretende-se dar uma melhor resposta aos anseios de toda a comunidade, procurando, no âmbito da lei de bases do sistema educativo, uma escola cada vez melhor, mais integradora, que possa proporcionar um maior índice de formação pessoal, científica e social a todos os intervenientes no processo educativo, com particular incidência em todos os educandos.



VI – Problemáticas, estratégias de resolução e metas a atingir

Prioridades	Intervenientes	Estratégias/Atividades
<p><i>Promoção do sucesso escolar</i></p>	<p>Comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o número reduzido de alunos por turma, em especial, no caso de existirem alunos com necessidades educativas especiais; - Responder às necessidades de apoio educativo a alunos com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas; - Diversificar as modalidades de apoio e complementos educativos; - Continuar o desenvolvimento da sala de estudo e outros projetos de apoio disciplinar específicos (Língua Portuguesa, Matemática, Físico-Química e Ciências Naturais); - Formar professores em metodologias ativas e participativas, métodos de trabalho e organização de estudo, no sentido de se promover uma renovação das práticas educativas; - Implementar estratégias definidas pelos departamentos curriculares e conselhos de turma; - Envolver de forma mais aprofundada os pais e encarregados de educação na definição, implementação e avaliação de estratégias conducentes à redução do insucesso escolar; - Elaborar um projeto curricular próprio de acordo com as necessidades e aspirações da população escolar; - Incentivar os bons resultados escolares, nomeadamente através da continuidade do diploma de mérito para o melhor aluno de cada ano de escolaridade e quadro de honra de escola, trimestral e anual; - Continuar a oferta de Cursos de Educação e Formação.
Metas a atingir		
<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o nível geral do sucesso escolar; - Atingir percentagem superior a 95 % dos alunos aprovados; 		



- Aumentar as médias das classificações internas por disciplina;
- Situar a média das classificações obtidos pelos alunos internos em exames nacionais num valor igual ou superior à média regional e nacional;
- Aumentar o número de alunos no quadro de honra;
- Proporcionar a Educação de Adultos e Cursos de Educação e Formação;
- Promover o aprofundamento de conhecimentos e o desenvolvimento de competências em contextos diversificados de aprendizagem;
- Aumentar a frequência à Sala de Estudo e aos Apoios Pedagógicos;
- Melhorar o acompanhamento e a supervisão interna por parte dos Coordenadores de Áreas Disciplinares;
- Otimizar o trabalho colaborativo entre os professores do Conselho de Turma.

<p style="text-align: center;"><i>Consciencialização da importância da escola e do gosto pelo saber</i></p>	<p style="text-align: center;">Comunidade Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações de sensibilização/formação sobre a importância do saber; - Promover a escola como um espaço cultural da comunidade educativa; - Convidar pessoas com relevância social e académica para dar o testemunho das suas vivências e funções na sua atividade profissional; - Organizar ações de sensibilização/formação de interesse dos pais, relativamente ao papel da escola, da educação e do contributo para a formação integral dos alunos; - Participar em projetos comunitários, regionais, nacionais e internacionais que promovam a ciência;
--	---	--



		<ul style="list-style-type: none"> - Promover oportunidades de desenvolvimento cultural e científico dos alunos através da participação em vistas de estudo, exposições, concertos, etc.; - Cooperar com diversas entidades de modo a proporcionar a participação dos alunos, estimulando o seu conhecimento e estimular a preservação do património natural e cultural; - Informar e orientar os alunos para as várias vertentes profissionais existentes na região e para as opções existentes no ensino secundário.
Metas a atingir		
<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o diálogo entre o diretor de turma, os alunos e os encarregados de educação; - Dinamizar atividades de complemento e enriquecimento curricular; - Promover a Educação para a Saúde; - Promover a integração dos novos alunos na escola; - Otimizar o apoio prestado aos alunos. 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação/interação entre os diversos intervenientes da comunidade educativa: - Fomentar o autoconceito positivo;



<p><i>Incutir valores e consciência cívica</i></p>	<p>Comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos; - Promover a cooperação dos alunos em diversas atividades; - Valorizar as diferentes iniciativas individuais e de grupo; - Incentivar a ajuda mútua; - Compreender as implicações de uma cidadania plena; - Conhecer e aplicar valores, regras, deveres e direitos individuais e dos outros; - Incrementar a cooperação e amizade entre toda a comunidade educativa; - Permitir um desenvolvimento harmonioso da autoestima, de acordo com a natureza cognitiva de cada aluno; - Proporcionar aos alunos oportunidades de desenvolvimento da autoestima, autoconfiança, respeito mútuo e comportamentos sociais, minimizando o risco de emergência de comportamentos desviantes; - Elaborar regras a serem implementadas nos diversos espaços escolares; - Participar em projetos de natureza social e comunitária.
<p>Metas a atingir</p>		



- Conhecer e aplicar valores, regras, deveres e direitos individuais;
- Compreender as implicações de uma cidadania plena;
- Promover uma educação ambiental;
- Promover o cumprimento do Regulamento Interno;
- Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural.



VII – Finalidades

A – Promover o sucesso escolar

- Desenvolver a capacidade de aprender, valorizando estratégias que potenciem os conhecimentos e competências;
- Inovar gradualmente as práticas pedagógicas;
- Despertar e orientar o interesse por diferentes expressões culturais;
- Desenvolver as capacidades artísticas e criativas;
- Promover a aquisição de uma cultura científica que privilegie o domínio das novas tecnologias;
- Envolver todos os intervenientes no processo educativo, valorizando a participação dos Encarregados de Educação, de forma a assumirem o papel de parceiros ativos da vida escolar dos seus educandos;
- Afirmar a autonomia da escola como condição essencial para a promoção do sucesso escolar e educativo de todos os alunos.

B – Consciencializar para a importância da escola e do gosto pelo saber

- Afirmar a participação da escola no processo de formação e educação (em colaboração estreita com as famílias);
- Assegurar uma formação geral comum a todos os alunos capaz de garantir o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, das capacidades de raciocínio, da memória, do espírito crítico, da criatividade, do sentido moral e da sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- Relacionar equilibradamente na formação escolar, o "saber" e o "saber fazer", bem como a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e



promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;

- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, da língua, da história e da cultura portuguesas;
- Levar cada aluno a identificar capacidades e valores em si e nos outros e a reconhecer a complementaridade de cada um e sua importância nos papéis que representam na sociedade;
- Proporcionar a aquisição de atitudes de autonomia, visando a formação de cidadãos responsáveis, intervenientes, ativos e participantes;
- Assegurar aos alunos com necessidades educativas especiais condições adequadas ao seu desenvolvimento e ao pleno aproveitamento das suas capacidades;
- Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos, a curiosidade, a pesquisa e a problematização da realidade em que vivemos;
- Valorizar a autoestima dos alunos, as suas experiências de vida, as suas aptidões e tendências.
- Levar as crianças a acreditar que todos somos capazes de aprender cada vez mais;

C – Inculcar valores e consciência cívica

- Promover o interesse pela cidadania;
- Estimular o respeito pelo outro;
- Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo e de relacionamento interpessoal;
- Interiorizar e assumir valores que promovam a autonomia, o espírito crítico e a liberdade responsável;
- Desenvolver atitudes de cooperação, ajuda e solidariedade;
- Sensibilizar para a diversidade e para o respeito pela diferença.



- Fomentar a consciência aberta à realidade concreta, numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação fomentado valores como as da solidariedade;
- Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva;
- Colaborar ativamente para que os valores individuais contribuam para o bem comum da sociedade;
- Identificar movimentos e organizações de entreajuda apreciando as iniciativas de promoção social e humana;
- Inculcar nos jovens valores que levem ao respeito pelo outro e ao sentido de responsabilidade;
- Levar a que cada aluno conheça o significado da liberdade e responsabilização pelas suas ações e decisões;
- Lançar o desafio para a construção de uma sociedade mais justa para todos.

VIII – Definições de Conceção da Escola

A Escola atual deverá ultrapassar o papel de apenas instruir os seus alunos. Não poderá, pois, limitar-se à função de ensinar, deverá alargar os seus horizontes e acercar-se de outras áreas de intervenção, tais como a cultura, ocupação de tempos livres, educação cívica e socialização.

Deste modo, a escola que se perspetiva neste projeto poderá ser encarada como uma escola integral que ofereça atividades letivas/curriculares, não letivas/extracurriculares e interativas com a sociedade, com qualidade e de acordo com os interesses dos alunos, através de metodologias de maior informação, com utilização das novas tecnologias e participação da comunidade educativa.



Torna-se fundamental a existência de um fio condutor entre todos os intervenientes no processo educativo. A perfeita interligação entre os vários órgãos da escola permitirá a sua envolvência total, em estreita ligação com as famílias e demais instituições comunitárias, de forma a concentrar esforços e a mobilizar recursos, no sentido da resolução dos problemas e das necessidades diagnosticadas. Em suma pretende-se promover o sucesso educativo dos alunos através de mais e melhor participação da e na comunidade educativa.

A formação integral dos alunos, atendendo à sua individualidade, permitir-lhes-á a participação responsável enquanto cidadãos.

Os recursos materiais devem ser otimizados por forma à sua plena utilização pelos alunos e comunidade educativa, sendo necessário promover oportunidades de formação de professores e de outros agentes educativos.

Para a ligação à comunidade torna-se imperioso a promoção de relações a vários níveis com as famílias, tendo em conta alguns fatores, nomeadamente a faixa etária dos seus educandos. O diálogo e o desenvolvimento de projetos de interesse mútuo com as autarquias, os agentes culturais e económicos serão promovidos tornando facilitadora a integração dos alunos na sociedade e no mercado de trabalho.

IX – Avaliação

A avaliação continua do presente documento afigura-se fundamental já que permitirá a cada instante avaliar a adequação do Projeto Educativo à escola e aferir da concreta execução do mesmo. Dos resultados dessa avaliação decorrerá a necessidade de nos mantermos fiéis ao trilho traçado ou eventualmente a necessidade de reformulação do mesmo, de modo a que a obtenção das metas propostas seja uma realidade.

Entre outros instrumentos, esta avaliação será concretizada através da análise dos diversos relatórios apresentados periodicamente pelas diferentes estruturas pedagógicas, nomeadamente coordenadores de ciclo e coordenadores de departamento, entre outros.

Este projeto será avaliado sistematicamente, questionando os métodos, as estratégias e os resultados, de modo a atingir as metas propostas. Esta avaliação deverá



ser anual através da apresentação de relatórios reflexivos com dados relativos ao grau de execução das metas e dos objetivos propostos.

A avaliação do projeto terá, também, a intervenção dos encarregados de educação e da comunidade educativa, nomeadamente ao nível das atividades em que os mesmos tomam parte.

Na fase final de avaliação do projeto, far-se-á uma avaliação global que servirá de base à elaboração de um futuro projeto.

X – Divulgação

O documento será divulgado das seguintes formas:

- Apresentado e aprovado no Conselho Pedagógico;
- Publicado *online*, no *site* da escola;
- Apresentado aos Encarregados de Educação na reunião geral de pais no início do ano letivo;
- Afixado nos placares da escola;
- Enviado por correio eletrónico a todos os docentes da escola;
- Estará também disponível para consulta na biblioteca um exemplar em papel.

XI – Conclusão

O trabalho desenvolvido junto de toda a comunidade educativa permitiu um maior conhecimento da comunidade escolar, identificando os seus principais anseios, problemas e prioridades que se sistematizam em três grandes temas: promoção do sucesso escolar; importância da escola e do gosto pelo saber e o inculcar valores e consciência cívica. Estes aspetos constituirão os grandes pilares do trabalho a desenvolver nos próximos quatro anos.

Em última análise, com a implementação deste PEE, que servirá de matriz ao Regulamento Interno, ao Plano Anual de Escola e a toda a vida escolar, pretende-se alcançar a promoção do sucesso educativo dos nossos alunos e o bem estar de toda a



comunidade escolar. Em suma, aspira-se a que as metas e as finalidades a que nos propomos sejam atingidas.

A divulgação deste Projeto a toda a comunidade educativa constituirá uma oportunidade privilegiada para envolver todo e cada elemento da mesma na consecução dos objetivos a que o projeto se propõe.

A implementação do presente projeto no lapso temporal compreendido entre os anos letivos 2012/13 – 2015/16 será acompanhada por todas as estruturas da comunidade escolar que zelarão pela sua avaliação contínua e apontarão sugestões de melhoria.